

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**ANA PAULA VERLI MARQUESINI**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: PERCEPÇÕES E  
POSSIBILIDADES**

COLATINA

2022

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Instituto Federal do Espírito Santo – Biblioteca do *campus* Colatina)**

M357p Marquesini, Ana Paula Verli

Práticas pedagógicas no contexto da pandemia:  
percepções e possibilidades / Ana Paula Verli  
Marquesini. -2022.

27 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Adriana Silva Fleischmann Gava.

Monografia (Pós-Graduação) – Instituto Federal  
do Espírito Santo, Coordenadoria do Curso de Pós-  
Graduação em Práticas Pedagógicas, Curso de Pós-  
Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas,  
2022.

1. COVID-19 Pandemia, 2020- Aspectos

**Elaborado por Richards Sartori Corrêa CRB 6-ES / 767**

ANA PAULA VERLI MARQUESINI

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: PERCEPÇÕES E  
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Colatina*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Adriana Silva Fleischmann Gava

COLATINA

2022

## RESUMO

O presente trabalho analisar as percepções dos sujeitos envolvidos no processo de ensino realizados no período da pandemia do Covid-19, com vistas ao melhor atendimento às realidades e necessidades dos estudantes e comunidade escolar. Ao sairmos de uma realidade de ensino presencial e passamos para as “aulas remotas”, mesclando posteriormente momentos presenciais e à distância num retorno gradativo às aulas, foi necessário romper com as práticas tradicionais, buscando formas de adaptação à nova realidade e cenários, que foram gradativamente modificados de acordo com aumento dos casos positivos, mapas de risco e orientações dos órgãos de saúde. Diante das dificuldades encontradas no decorrer do processo, trazemos um relato de experiência onde questiona-se como realizar práticas de ensino mais humanizadas, rompendo com os currículos e conteúdos prescritos, considerando as especificidades da comunidade escolar e suas famílias? Ao dialogar com literaturas que versam sobre a temática em questão, e também com os sujeitos envolvidos no processo, buscou-se traçar caminhos e possibilidades para a superação dos prejuízos causados pela pandemia à educação. E, concluiu-se que a humanização de todo o processo educativo é primordial, ressaltando a importância da participação familiar no processo educativo escolar e a relevância do planejamento dialógico e reflexivo constante de toda a equipe pedagógica.

**Palavras-chave:** Pandemia. Práticas de ensino. Educação.

## ABSTRACT

This paper analyzes the perceptions of the subjects involved in the teaching process carried out during the Covid-19 pandemic period, with a view to better meeting the realities and needs of students and the school community. When we left a classroom teaching reality and moved to "remote classes", later mixing classroom and distance learning moments in a gradual return to classes, it was necessary to break with traditional practices, seeking ways to adapt to the new reality and scenarios, which were gradually modified according to the increase of positive cases, risk maps, and guidance from health agencies. In view of the difficulties encountered during the process, we bring an experience report where the question is how to carry out more humanized teaching practices, breaking with the prescribed curricula and contents, considering the specificities of the school community and their families? By dialoguing with literature that deals with the theme in question, and also with the subjects involved in the process, we tried to outline ways and possibilities to overcome the damage caused by the pandemic to education. And, it was concluded that the humanization of the entire educational process is paramount, highlighting the importance of family participation in the school educational process and the relevance of constant dialogical and reflective planning by the entire pedagogical team.

Keywords: Pandemic. Teaching practices. Education.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO</b>	<b>13</b>
<b>APRESENTANDO A PESQUISA</b>	<b>15</b>
<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>16</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>16</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>17</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>17</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>18</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>19</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
<b>LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>23</b>
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>23</b>
<b>INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS</b>	<b>24</b>
<b>METODOLOGIA DA ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>24</b>
<b>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>25</b>
<b>DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Venho de uma família humilde. Residi grande parte da minha vida em área rural. Estudei em uma pequena escola na comunidade em que morava. Lembro-me que havia duas salas de aula, que agregavam alunos de 1ª e 2ª séries em uma, e 3ª e 4ª séries em outra. Os poucos alunos que cursavam a pré-escola eram agrupados em um vão entre essas duas salas. O percurso entre minha casa e a escola era feito a pé, todos os dias, na companhia de alguns colegas da mesma idade. Naquela comunidade concluí a primeira parte do ensino fundamental, no ano de 1995.

Do 6º ao 9º ano estudei em outra escola, situada em uma localidade próxima à comunidade em que morava. Nesta época íamos de ônibus, sendo este mantido pela prefeitura do município. Por ser um percurso de estrada de terra, não pavimentado, sempre que chovia não conseguíamos ir para a escola, pois o transporte não ia nos buscar. Além disso, devido à demora em firmar convênio com a empresa responsável, às vezes, começamos a frequentar as aulas quase dois meses após o início do ano letivo. Mesmo diante de todas as dificuldades concluí o ensino fundamental, o que se deu no final do ano de 1999.

Para cursar o ensino médio, era necessário se deslocar para outra cidade. Assim foram mais 3 anos. Ao término deste percurso, diante dos ótimos resultados que sempre obtive, alimentava o sonho de cursar o ensino superior. Apenas um sonho, pois minha família não tinha condições de me enviar para a faculdade, e os programas de acesso às universidades, se existiam, não chegavam até lá. A sensação que tive foi de “nadar e morrer na praia”. Posteriormente, busquei um curso de informática a fim de conseguir emprego em algum comércio da cidade. Para fazer este curso, me deslocava para a cidade todos os sábados bem cedo, retornando apenas no final do dia.

Ao terminar esse curso, vim para a cidade com a finalidade de procurar emprego. Apesar de buscar oportunidades no comércio e afins, não obtive sucesso inicialmente. Meu primeiro emprego foi como empregada doméstica. Apesar dos diversos “nãos”, desistir não era uma alternativa. Busquei outros cursos, um de informática avançada e outro de auxiliar de escritório. A partir daí, vieram novas oportunidades. No ano de 2005 fui aprovada em um processo seletivo do antigo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), atual IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) para o curso Técnico em Edificações. Infelizmente, não consegui dar andamento ao curso por não conseguir conciliar trabalho e estudos.

Apenas em 2014 tive a oportunidade de ingressar no ensino superior, por meio de um processo seletivo da Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, que oferta cursos de licenciatura nos diversos polos de apoio presencial do estado. Escolhi o curso de Pedagogia, por este oferecer um leque mais amplo de oportunidades de trabalho e crescimento profissional. E lá fui eu, casada, mãe de dois filhos, me desdobrar entre maternidade e estudos (sei que para alguns é ainda pior, pois precisam conciliar com o trabalho fora de casa, o que não foi meu caso, inicialmente).

No ano de 2015 consegui uma vaga de estágio remunerado junto ao IFES, atuando no setor pedagógico, onde auxiliei por aproximadamente um ano. No ano seguinte, consegui emprego em uma escola particular da cidade, atuando como assistente de disciplina. Neste período, foi necessário me desdobrar entre o trabalho fora de casa, trabalho doméstico e estudos, e apesar das dificuldades, continuei firme até o ano de 2018, quando me formei. Após esse período, fiz um curso preparatório para concurso e fui aprovada para o cargo de professora da rede municipal. Sou prova viva de que a educação é capaz de transformar vidas. Mesmo com todas as dificuldades que vivenciei e com todo o tradicionalismo inculcado na maioria das práticas pedagógicas que permearam minha trajetória, consegui vencer, e prossigo buscando novos conhecimentos e vivências, a fim de inspirar aqueles a quem tenho a oportunidade de ensinar.

## 1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido



identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo.

Diante do cenário pandêmico vivenciado a partir deste momento, deu-se a suspensão das aulas presenciais em todo o estado do Espírito Santo, da educação infantil ao ensino superior, havendo então a necessidade, principalmente por parte dos professores, de reinventar o fazer pedagógico, adaptando os conteúdos e fazendo-os chegar aos estudantes. Novos conhecimentos foram abarcados, sendo obrigatória a utilização das tecnologias para fins educacionais.

Apesar de todos os esforços realizados, tanto por parte das escolas como por parte dos educadores, é explícita a ineficiência do ensino remoto ao atender as necessidades dos estudantes, principalmente no que tange à educação infantil e ensino fundamental, por ser uma faixa etária que necessita tanto da interação social como da mediação pedagógica, tendo sido, esta última, imposta ao âmbito familiar neste período.

### 1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Através de uma pesquisa bibliográfica e em diálogo com a comunidade escolar buscamos identificar e analisar as percepções dos sujeitos envolvidos no processo de ensino realizados no período da pandemia do Covid-19, com vistas ao melhor atendimento às realidades e necessidades dos estudantes e comunidade escolar. Esta é uma temática que abrange todos os envolvidos no processo educativo, visto que não estávamos preparados para este cenário tão devastador, que nos deixou perplexos diante das tristes realidades presenciadas, especialmente nas escolas públicas de comunidades carentes. Diante das experiências vivenciadas, torna-se relevante uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas realizadas neste período, identificando as possíveis defasagens escolares e traçando estratégias que possam minimizar os impactos causados à educação. Para isso questionamos: Como ocorreu este processo de ensino remoto? Que estratégias foram usadas? Que inovações pedagógicas surgiram? Estas “novas práticas” foram exitosas? Agora, diante desse novo normal, o que deve ser mantido?

Por meio de uma revisão de literatura, dialogando com autores que versam sobre o tema, buscamos publicações sobre práticas pedagógicas no contexto pandêmico realizadas nestes quase dois anos. Sabemos que na educação não podem ser traçados caminhos únicos. É importante identificar possíveis oportunidades e perspectivas que minimizem os prejuízos, auxiliando nossos educandos na superação das dificuldades e déficits ocasionados pela pandemia da Covid-19.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

O tema da pesquisa justifica-se pela percepção da ineficiência do ensino remoto ao buscar atender as necessidades dos estudantes. Se por um lado compreende-se que esta foi a forma encontrada para manter o vínculo escola x aluno e minimizar os impactos da suspensão das atividades presenciais, por outro lado, é notável que o mesmo não consegue atender de forma eficiente a todos os educandos, fato elucidado através das devolutivas das atividades recebidas pelas escolas em toda a rede de ensino.

Observamos diversos fatores, que nesse contexto, influenciam à vida dos estudantes, tais como: a organização familiar, o nível de escolaridade dos responsáveis por eles e a compreensão dos mesmos a respeito da relevância do acompanhamento das atividades remotas, a falta de recursos para acessar os conteúdos ou acompanhar as aulas e atividades propostas, entre outros. Neste ínterim, torna-se necessário realizar um levantamento dessas experiências, para uma análise mais profunda e sistemática dessas vivências, na busca de superar as fragilidades encontradas e fortalecer as práticas positivas.

Dialogar com autores que discutem este tema nos trouxe um direcionamento para a tomada de decisões e planejamento, buscando estratégias para a superação das dificuldades encontradas diante do “novo normal”, que começou a surgir com o retorno gradativo das atividades escolares no ano de 2021, e com a retomada total no ano de 2022.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar as percepções dos sujeitos envolvidos no processo de ensino realizados no período da pandemia do Covid-19, com vistas ao melhor atendimento às realidades e necessidades dos estudantes e comunidade escolar.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar artigos relacionados às práticas desenvolvidas no contexto da pandemia;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da pandemia;
- Dialogar com os sujeitos envolvidos, identificando as práticas realizadas, suas potencialidades e limitações;
- Elaborar um plano de intervenção pedagógica, tendo em vista a realidade da comunidade escolar.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Mesmo diante de toda a evolução vivenciada na Educação, muitas vezes, ao avaliar nossa prática, nos vemos presos à pedagogia tradicional. Percebemos ainda a predominância de currículos fechados, organizados de forma hierárquica e vertical (das altas camadas para as baixas), tendo as escolas e professores o papel de cumpri-los dentro determinado espaço de tempo. Essa pressão, aliada à insuficiência de recursos e diversos outros fatores, faz com que os docentes reproduzam práticas tradicionais, pautadas na transmissão de conhecimento, através da repetição, desconsiderando o aluno e seus processos de construção do conhecimento.

Nesse contexto, buscamos dialogar sobre os conceitos de prática pedagógica. Compreendendo a educação como um processo dialógico, que visa a formação integral do indivíduo, encontramos alguns autores que corroboram com esta visão, elucidando ideias sobre o fazer pedagógico e sua intencionalidade.

Verdum (2013, p.92) nos traz a reflexão de que as práticas pedagógicas não se referem apenas ao fazer em sala de aula, mas são permeadas pela formação docente e a compreensão deste sobre a educação. Para a autora:

[...] o professor, habitualmente, não possui uma única concepção de sua prática, mas várias concepções que utiliza ao agir em sala de aula, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana, de sua biografia, e de suas necessidades, recursos e limitações.

Diante do exposto, compreendemos que enquanto profissionais, trazemos conosco os saberes adquiridos através de nossa formação acadêmica, mas também as experiências vivenciadas no decorrer desta formação, permeadas de práticas educativas exitosas ou não, que poderão ser reproduzidas ainda que involuntariamente em nossa realidade.

A autora ressalta ainda que, no ofício de nossa profissão, é necessário compreender que o principal papel da educação é a transformação social. Nesse contexto, o fazer pedagógico abrange aspectos técnicos (conhecimento sobre o que se pretende ensinar), estéticos (conhecimento sobre como ensinar, definindo as metodologias utilizadas para o ensino), abrangendo ainda uma dimensão política (que visa a transformação social por meio da construção coletiva de saberes). Para ela, o professor não ensina apenas disciplinas, mas também através de seus gestos e atitudes, compreendidas através do currículo oculto.

Do ponto de vista epistemológico, Franco (2016), p. 536 defende que a prática pedagógica dentro do sentido práxis [ofício] “configura-se como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo”. Nesse sentido, o fazer pedagógico relaciona-se diretamente com a reflexão sobre o mesmo, não abordando apenas aspectos técnicos e instrumentais. Busca-se, dessa forma, trabalhar numa perspectiva dialógica, que consiste em considerar os saberes dos estudantes, adaptando os conteúdos e/ou habilidades a serem trabalhados(as) de acordo com a realidade dos estudantes.

Partindo desta lógica, podemos traçar um plano de trabalho que inicia-se a partir da diagnose > planejamento > execução > avaliação dos estudantes > autoavaliação, retomando o ciclo o quanto se fizer necessário.

Esse foi o caminho adotado a partir do fechamento das escolas, vivenciado após o início da pandemia do Covid-19. À época, readequamos as atividades e as formas de ensinar, adaptando-nos a uma rotina de aulas totalmente remotas. E para alcançar aqueles alunos que permaneceram afastados das salas de aula, foi necessário lançar mão das diversas

tecnologias educacionais. Gravamos vídeos, selecionamos vídeo aulas nas mais diversas plataformas, buscando sempre formas de entregar os conteúdos e atividades ao maior número possível de alunos, para que pudessem dar continuidade ao desenvolvimento de saberes escolares dos estudantes matriculados em nossas instituições de ensino, buscando também formas de manter contato, novos meios de avaliá-los e realizar o *feedback* das atividades.

Com o retorno às atividades presenciais, as avaliações diagnósticas evidenciaram a necessidade de retomar os conteúdos estudados, partindo da análise e reestruturação dos planos de ensino, bem como dos objetivos educacionais, indo em busca de metodologias de ensino que minimizem os impactos ocasionados pelo ensino remoto vivenciado no período de fechamento das escolas.

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia da Covid-19 afetou a sociedade de forma global, interferindo em todos os aspectos possíveis, e uma das grandes preocupações neste período foi com a educação, deixando profissionais e famílias preocupados com a situação do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Porto e Pereira (2020, p. 284) elucidam que:

Um dos efeitos do fechamento das escolas foram as inúmeras de orientações fornecidas por diferentes especialistas dos diversos campos do conhecimento, das instituições de ensino e do empresariado ligado à educação sobre como organizar a rotina de estudos em casa, sobre como os pais e as mães deveriam proceder com as crianças e adolescentes estudantes à distância, quais as melhores tecnologias para o ensino à distância, etc. De maneira geral, orientações que facilitassem a transferência e a implantação da escola em casa, produzindo uma grande mobilização de profissionais da educação, do campo “psi” e da saúde (terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos/as, por exemplo), estudantes e familiares das/dos estudantes para pensarem em alternativas e melhores condições para manterem as aulas em casa nesse período de isolamento social.

A partir do fechamento das escolas, a alternativa encontrada pelas autoridades para a continuidade das atividades escolares foi através da utilização de práticas virtuais para o ensino, utilizando-se de recursos tecnológicos para levar os conteúdos propostos aos estudantes e cumprir com o calendário letivo. Nesse ínterim, muitas escolas e sistemas

de ensino adotaram plataformas online como ferramentas na educação básica, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais".

Outra possibilidade encontrada diante da situação, foi a criação de grupos por meio do WhatsApp, onde os professores enviavam, as propostas de ensino para a realização pelos estudantes. Algumas instituições se organizaram através de blogs, onde eram disponibilizadas as atividades. Mas, ainda assim, os grupos eram a forma mais eficiente de contato entre a comunidade escolar.

Um dos percalços observados durante a implementação destas novas formas de ensino, foi a falta de preparo de alguns profissionais para o uso das tecnologias como suporte educacional, visto que há pouco investimento na formação de professores, em prol do seu uso na educação. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas e de grande parte dos alunos, que não possuíam acesso à internet, computador, ou nem mesmo celulares. Tais situações despertaram alguns questionamentos sobre a eficiência de tais práticas pedagógicas aplicadas ao contexto atual, evidenciando ainda mais o que já era questionado mesmo antes da pandemia. De acordo com Canário (2006), vivemos o que se convencionou chamar de "crise da escola", crise esta que perpassa diversas questões, tais como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos, e, o acesso fácil à informação. Mas, apesar de tudo que a tecnologia pode proporcionar, a pandemia levantou ainda mais incertezas quanto ao papel da escola. No entanto, principalmente, em países menos desenvolvidos, a sua importância e necessidade ficaram ainda mais evidenciadas.

Ao mesmo tempo, na outra ponta, nesta crise educacional, os professores foram também, muito afetados com a necessidade de realização das aulas remotas, visto que tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias para assim atender às novas necessidades emergenciais da educação, buscando novas formas de ensino, que fossem atrativas e ao mesmo tempo atendessem às diretrizes curriculares de cada etapa da educação básica. Para isso, recorreram a diversas estratégias, tais como a gravação de vídeo aulas, preparação de recursos visuais para contação de histórias (no caso da educação infantil

e anos iniciais), e de avaliações e atividades por meio de formulários online, aulas ao vivo através de plataformas digitais, como o Google Meet e/ou Zoom. Todas estas demandas requerem tempo para planejamento e execução, e além disso, era necessário também monitorar as devolutivas das atividades e realizar a mediação entre família x escola através dos grupos de WhatsApp, e dessa forma, os telefones celulares tornaram-se ferramenta indispensável ao trabalho. Apesar de todo esse movimento em busca de manter o funcionamento das engrenagens da educação, observamos algumas fragilidades: como a falta de familiaridade de alguns profissionais com a tecnologia e até mesmo resistência destes a esta necessidade emergente, justificada por Sena, Silva e Bastos (2021) pela ausência de formação continuada para a utilização de meios virtuais.

Apesar de toda movimentação das autoridades, e escolas comprometidas com a continuidade às atividades letivas de forma remota, observamos uma ineficiência destes meios, que se justifica através do baixo número de devolutivas das atividades propostas. Porto e Pereira (2020, p. 285) versam que:

Houve uma sobrecarga de trabalho gerada para aqueles que gozavam do privilégio de trabalhar de suas casas, acentuada pelo acúmulo de atividades para os que precisavam conciliar o home office, que para muitos significou estar disponível remotamente a todo tempo para suas empresas e patrões; além das demandas das crianças, para os pais e mães, além das atividades escolares, que na maioria, eram encaminhadas diariamente pelos professores; e as próprias demandas de uma casa para suprir as necessidades básicas das pessoas que ali habitavam: cozinhar, limpar, lavar, etc. Havia ainda uma parcela grande da população que estava focada em sobreviver, em primeiro lugar, sobreviver à doença e, depois, em como prover as necessidades básicas de alimentação, moradia, medicamentos etc., tendo em vista o impacto financeiro da pandemia na vida cotidiana.

Nesse contexto, as disparidades sociais contribuíram também para o insucesso da educação neste período de pandemia, pois além dos fatores supracitados, devemos considerar que muitas famílias sequer possuíam aparelhos com internet para receber as orientações dadas pela escola, e quando possuíam, eram de uso familiar, não podendo ficar restritos ao uso dos estudantes para atividades escolares. Para Melo (2020, p. 116):

[...] Em determinados contextos, os estudantes também podem ser afetados pela falta de alimentação ou pela exposição à violência, deslocamentos, trabalho infantil e outras condições adversas, com meninas e mulheres sendo particularmente vulneráveis. Além disso, deve-se dar especial atenção aos estudantes de origens vulneráveis, incluindo os que vivem na pobreza, em zonas geograficamente remotas ou em favelas urbanas, provenientes de minorias étnicas, migrantes e refugiados, bem como crianças com deficiências.

Um levantamento estatístico realizado pela UNDIME (2020) aponta que dos 3,9 milhões de estudantes das redes municipais de ensino do país, apenas 7,1% conseguiram acesso às atividades educacionais não presenciais. Isso nos deixa totalmente perplexos, ao mesmo tempo em que nos chama a atenção para a gravidade da crise em educação que estamos ainda vivenciando.

Diante do retorno gradativo das atividades escolares no decorrer do ano de 2021, e o retorno total ocorrido em 2022, vale discutir sobre como nossas práticas docentes poderão auxiliar nossos estudantes, diante da defasagem observada em suas aprendizagens. Tais abordagens deverão perpassar desde a diagnose, o planejamento e a avaliação escolar, buscando estratégias de inclusão destes estudantes, respeitando seu tempo e considerando suas particularidades. Destacamos aqui, a importância da escuta, iniciada com o momento de diálogo com a família, mas, que precisa ser mantido e “afinado”, uma escuta diária e cuidadosa de nossos estudantes, no sentido de compreender seus sentimentos e expectativas diante do retorno presencial.

Teixeira, “et al” 2009, afirmam que a escuta desempenha um forte papel social, e que no contexto acadêmico, contribui para a garantia de direito a uma educação emancipatória, democrática e inclusiva.

Em virtude dos quase dois anos de suspensão das atividades presenciais, entendemos todos os esforços lançados pelas redes de ensino e profissionais de educação para a manutenção das atividades escolares, mas compreendemos que pelos mais diversos motivos, houve também grande defasagem na aprendizagem dos estudantes. Vale agora, buscar a recuperação dessas aprendizagens.

Dentre os fatores responsáveis pela defasagem supracitada, podemos destacar como o principal deles, a importância da interação social para o desenvolvimento humano, sobretudo na educação infantil. As crianças em idade escolar necessitam do toque, afeto, olhar e cuidado que a elas são dispensados no espaço escolar mediante as práticas indissociáveis do cuidar e do educar.



Vygotsky (1988) ressalta em seus estudos que as interações sociais são o aspecto que mais influencia na formação do indivíduo, pois é através delas que adquirimos os símbolos culturais e outros elementos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento.

## 5 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, uma investigação voltada aos aspectos mais subjetivos de uma determinada questão. Esse tipo de pesquisa busca analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Ao optar por esse tipo de pesquisa, busca-se descrever o que pensa um determinado grupo atuante na área a ser estudada. Para isso, foi escolhido como instrumento de pesquisa a pesquisa de campo, por meio do diálogo promovido entre a comunidade escolar, abrangendo tanto os profissionais que atuam na instituição escolar, como também os familiares dos estudantes ali matriculados. Esta, foi precedida por uma pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico para discussão dos dados levantados.

### 5.1 LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Colatina, situada na região noroeste do estado do Espírito Santo tendo como sujeitos pesquisados professores e mediadores familiares, envolvidos no processo educativo durante o período de pandemia. Tais sujeitos participaram de momentos de diálogo e reflexão sobre os impactos da pandemia na educação, auxiliando a traçar metas e estratégias para a superação das dificuldades observadas durante e após o retorno das aulas presenciais.

### 5.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não há preocupação com representatividade numérica, mas busca-se elucidar as percepções sobre a temática estudada. Será adotada uma abordagem exploratória, onde o autor busca descrever e dialogar com a temática, propondo novas estratégias.

### 5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Para a produção dos dados, foram realizados momentos de discussão na comunidade escolar, a fim de elencar as dificuldades, impedimentos e deficiências observados diante

da suspensão das aulas presenciais e seu gradativo retorno. Aos profissionais envolvidos, questiona-se se as práticas realizadas foram capazes de alcançar a todos os estudantes, mesmo aqueles em maior situação de vulnerabilidade. Quais foram as principais necessidades observadas diante das abordagens realizadas junto às famílias em busca das devolutivas de atividades? Após o retorno às atividades presenciais, como estão os estudantes? Quais estratégias deverão ser adotadas para o planejamento das atividades/tarefas/brincadeiras, com vistas à superação da defasagem observada?

Já no contato com as famílias, buscou-se compreender qual o seu ponto de vista, e como a parceria entre escola x família poderá auxiliar os estudantes.

#### 5.4 METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados de forma comparativa, buscando compreender as percepções dos sujeitos sobre o tema, elencando suas principais dificuldades e possíveis alternativas a serem traçadas.

### 6. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Diante do quadro que se apresentou com o retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino, justificado pela autorização dos órgãos competentes devido à redução do número de casos e das taxas de letalidade da doença, observamos a necessidade de traçar um plano de ação, com vistas a identificar as fragilidades dos estudantes, e traçar objetivos e estratégias de aprendizagem a partir da diagnose realizada pelos docentes no início do ano letivo. Compreendendo a educação numa perspectiva dialógica, percebemos a necessidade de considerar, além das percepções dos profissionais, às necessidades observadas pelos familiares dos estudantes, visto que

participaram do processo de mediação das atividades no período de fechamento das unidades escolares.

A proposta de intervenção contou inicialmente com momentos de diálogo entre a equipe escolar de uma instituição de educação infantil da rede municipal de Colatina, seguido de momentos de reflexão junto às famílias dos estudantes.

Diante dessa troca de experiências, foram coletadas as impressões dos participantes, bem como suas sugestões de atividades para o ano letivo, como forma de superar as deficiências de aprendizagem observadas nos estudantes. As falas dos participantes serviram, após uma análise descritiva, para o planejamento das ações pedagógicas a serem adotadas pela instituição.

<b>Momentos</b>	<b>Data</b>	<b>Descrição</b>
Momento 1	14/02/2022	Roda de conversa com a equipe pedagógica
Momento 2	25/03/2022	Roda de conversa com familiares

Quadro 1 – Planejamento geral da intervenção pedagógica

Fonte: elaborado pelo/a autor/a (2022).

<b>Tema:</b> Percepções das dificuldades encontradas a partir do retorno das atividades presenciais			
<b>Objetivos:</b> Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educadores durante o retorno das aulas, traçando uma diagnose das turmas.			
<b>Conteúdos abordados</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Avaliação</b>
1 <ul style="list-style-type: none"> <li>● A partir do retorno das atividades escolares, quais as dificuldades ou deficiências observadas junto aos estudantes?</li> <li>● Quais práticas deverão ser adotadas para a continuidade das atividades escolares?</li> <li>● Quais adequações serão necessárias?</li> <li>● Quais as estratégias de avaliação serão utilizadas?</li> </ul>	Roda de conversa	Computador, Projetor, slides, gráficos de devolutivas das atividades	Percepções levantadas diante da reunião

Quadro 2 – Desenvolvimento do Momento 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

**Tema:** Percepções acerca do desenvolvimento dos estudantes decorrentes do período de suspensão das aulas

**Objetivos:** Identificar as percepções dos familiares sobre o desenvolvimento de suas crianças, as dificuldades encontradas diante do retorno das aulas, bem como traçar estratégias de acompanhamento e desenvolvimento das atividades. Para conduzir este momento, será convidado um psicólogo, que irá abordar aspectos do desenvolvimento infantil, agregando conhecimento e ao mesmo tempo conscientizando as famílias sobre a importância do acompanhamento das atividades.

<b>Conteúdos abordados</b>	<b>Metodolo-gia</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Avaliação</b>
----------------------------	---------------------	---------------------------	------------------

1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Como foram realizadas as atividades no período de suspensão das aulas presenciais?</li> <li>● Como você considera estar o desenvolvimento de sua criança após o período de fechamento das escolas?</li> <li>● Quais as principais dificuldades observadas em sua criança?</li> <li>● Qual o seu grau de envolvimento com a realização das tarefas escolares de seu filho?</li> </ul>	<p>Roda de conversa com os familiares, com a presença de um psicólogo e uma psicopedagoga,</p>	<p>Projektor, slides, computador, som</p>	<p>Observações e falas coletadas durante o momento de diálogo</p>
---	---	--	---	---

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento 2

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

## 7. DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante do retorno das atividades presenciais ocorrido no início do ano de 2022, observaram-se várias deficiências com relação à aprendizagem dos estudantes (atividades não entregues, entregues em branco ou não concluídas). Ao dialogar com os professores e equipe gestora, decidiu-se apresentar a proposta de intervenção, com vistas a identificar as defasagens e traçar estratégias para a recuperação e superação das mesmas.

O primeiro momento foi realizado em um dia de planejamento coletivo, destinado a diálogo, reflexões e planejamento de atividades para cada faixa etária. Nesta ocasião, foi solicitado aos professores que realizassem previamente a diagnose de suas turmas, elucidando as principais necessidades evidenciadas logo nas primeiras semanas de aula. Cada professor recebeu um formulário, onde inseriu suas observações, para que estas fossem discutidas coletivamente.

A instituição escolar atende 287 crianças, com idade entre 4 meses e 6 anos de idade, divididas entre as turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, 1º e 2º Períodos.

Neste momento, cada grupo de profissionais realizou a explanação de suas observações. Com base nas respostas e diálogos de cada grupo etário, podemos concluir que:

O grupo menos afetado foi o berçário I, onde são matriculados os bebês de 4 meses a 1 ano e 2 meses. Este pequeno grupo de crianças nasceu na segunda metade de 2021, não sofrendo tanto com os impactos ocasionados pela pandemia do Covid -19, até mesmo por terem sido matriculados na instituição a partir do ano de 2022. As docentes atuantes nestas turmas relataram pontos que deverão ser desenvolvidos no decorrer do ano letivo, tais como a adaptação ao ambiente escolar, interações com colegas e professores, percepção sobre o próprio corpo, desenvolvimento sensório e motor. Para alcançar tais objetivos, as atividades elaboradas contam sempre com estímulos diversos, prezando pela ludicidade, musicalização e atividades sensoriais diversas, com vistas a estimular o desenvolvimento dos bebês.

Já nas turmas de Berçário II, as professoras relataram dificuldades relacionadas à adaptação ao ambiente escolar, alto nível de dependência emocional, além de deficiências relacionadas ao aspecto sensório-motor, tais como deslocar-se pelo espaço

da sala com autonomia, recusas quanto à alimentação sólida, uso de chupetas, mamadeiras, que nesta idade já deveriam ser substituídas por outros suportes mais adequados para a idade. Além disso, as crianças apresentam dificuldade para direcionar a atenção, segurar e manusear objetos.

No grupo das turmas de Maternal I e II, foram observadas dependências exacerbadas no aspecto emocional. De acordo com os docentes ainda é necessário vencer o egocentrismo das crianças, visto que estas apresentam dificuldades tanto para compartilhar objetos, como também para desapegar-se de pertences tais como “naninha”, recusa aos alimentos oferecidos pela escola, uso de chupetas e fraldas, que já deveriam ter sido retiradas no ambiente familiar. Além disso, observaram-se déficits relacionados ao desenvolvimento da coordenação motora fina, noções de espaço e lateralidade, autonomia e direcionamento de atenção.

Outro grupo bastante afetado foi o das crianças em idade pré escolar, na faixa etária entre 4 e 6 anos de idade, onde foram relatadas pelos docentes dificuldades de adaptação à rotina, recusa dos alimentos ofertados pela escola, egocentrismo, choro como tentativa de persuasão, além de outras relacionadas ao desenvolvimento motor, tais como equilíbrio, lateralidade, noções de espaço e tempo e conhecimento sobre o próprio corpo. De acordo com as professoras, as crianças não sabem desenhar e pintar corretamente, respeitando os limites da folha e do desenho, muitas ainda não escrevem sequer o prenome, necessitando de intervenções severas com vistas ao desenvolvimento dos aspectos cognitivo e emocional. Estão evoluindo com relação ao reconhecimento das letras do alfabeto, numerais e realização de atividades que necessitam de escrita.

Em posse dos dados que apontaram as necessidades dos estudantes, foi o momento de traçar as estratégias de ensino a serem aplicadas e vivenciadas na instituição. Considerando a Educação Infantil como uma importante etapa da educação básica, busca-se priorizar o desenvolvimento integral de todos os estudantes matriculados nesta instituição. O planejamento pedagógico é norteado pela Base Nacional Curricular Comum e pelo Currículo do Estado do Espírito Santo, bem como pela Proposta Municipal para a Educação Infantil. Tais documentos apresentam os campos de experiência, com objetivos de aprendizagem para cada grupo etário, e também as experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes para atingir tais objetivos.



Vale ressaltar que as instituições de educação infantil prezam por um trabalho atrelado ao lúdico, onde estão presentes diariamente atividades como contação de histórias, musicalidade, dramatizações, desenho, pintura, jogos, brincadeiras, fazendo uso de diversos materiais e ambientes, aguçando a curiosidade e o interesse das crianças pelo aprendizado.

O diálogo com os profissionais evidenciou as necessidades dos estudantes, possibilitando uma análise mais contextualizada sobre o planejamento das atividades a serem direcionadas no decorrer do ano letivo. Os profissionais concordaram, por unanimidade, que deveriam olhar suas turmas considerando não apenas as dificuldades, mas observando suas potencialidades, sem o ímpeto de exigir aquilo que estava previsto para o desenvolvimento dentro de cada faixa etária. Dessa forma, todo o fazer pedagógico da instituição passa a seguir o ciclo: planejamento, execução, avaliação, autoavaliação, de forma que estes passos sejam retomados a cada atividade proposta.

Em posse dos dados obtidos através do diálogo com os profissionais, vimos a necessidade de buscar informações em outro núcleo, que possui extrema relevância para o desenvolvimento dos estudantes: o ambiente familiar. É neste ambiente que são realizadas as primeiras interações do indivíduo. Compreendendo que o aprendizado se dá por meio das interações sociais e com o meio em que se vive, foi preciso dialogar também com as famílias, cuidadores ou rede de suporte, aqueles que convivem e acompanham as crianças diariamente nas mais diversas atividades.

Em um momento previamente agendado, buscamos informações sobre a forma que essas instituições familiares observavam suas crianças. Nessa ocasião, foram levantados alguns questionamentos, dando voz aos sujeitos presentes para explanar suas opiniões. As questões direcionadas aos familiares dizem respeito à realização das atividades não presenciais no período de suspensão das aulas, as dificuldades observadas quanto ao desenvolvimento das crianças e sobre o envolvimento do núcleo familiar na execução das tarefas escolares.

Embora algumas famílias tenham relatado que conseguiram acompanhar as atividades escolares propostas para o período de afastamento dos estudantes da unidade escolar, um grupo considerável relatou que apresentou dificuldades para executá-las, destacando, dentre as mais citadas, a falta de tempo e a ausência de conhecimentos referentes à

educação formal. Uma fala que chamou a atenção de todos foi a respeito da valorização dos profissionais do magistério: “Esta pandemia serviu pra mostrar o quanto é importante a figura do professor. Por mais que a gente tente acompanhar em casa, não é a mesma coisa, o professor sabe ensinar, estudou pra isso, tem o dom”, relatou uma mãe de aluno.

Na ocasião foram mostrados aos familiares algumas atividades já realizadas com os estudantes e fotos de alguns momentos vivenciados no período de adaptação. Foi também ministrada uma palestra que contou com a participação de um psicólogo e uma psicopedagoga, que abordaram alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, trazendo também algumas dicas de brincadeiras com vistas a promover a interação das famílias com as crianças. Uma das principais premissas deste encontro foi levar às famílias uma conscientização da importância de seu papel para o desenvolvimento infantil, buscando o engajamento destes e maior participação nas atividades e na vida escolar dos estudantes.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após dialogar com os atores envolvidos no processo educativo, podemos inferir que uma das possibilidades para a superação das dificuldades evidenciadas durante e após a pandemia da Covid-19 é pautar a prática pedagógica num processo que seja baseado em reflexão > ação > reflexão. Dessa forma, todo o planejamento pedagógico passa por uma diagnose das turmas, para que a partir desta etapa, as atividades sejam planejadas, considerando as potencialidades e dificuldades encontradas para aquele grupo. Após a execução deste planejamento, retoma-se o processo de avaliação diagnóstica, verificando se as práticas foram ou não exitosas, permitindo que sejam adotadas estratégias diversificadas, retomando o percurso sempre que necessário.

Ressaltamos, como fundamental para este período, a participação das famílias tanto no acompanhamento como na execução das tarefas escolares, fator que reflete positivamente nos resultados, principalmente, nas turmas em fase de alfabetização.

É importante frisar que os apontamentos aqui não se esgotam e sim se apresentam como possibilidades, e que estas variam de acordo com cada contexto. Salienta-se também, que no que diz respeito à educação, não há receitas prontas, dada toda a complexidade

abarcada a este termo. São demandas que perpassam conceitos, filosofias, culturas, necessidades e realidades, sendo cada contexto dotado de suas particularidades. Daí a relevância de se manter o canal de diálogo sempre aberto, e as reflexões presentes constantemente presentes na prática docente.

Podemos concluir que as “mídias” educacionais vieram para ficar. Os canais de whatsApp permanecerão abertos e estreitando os laços escola família. As possibilidades abertas com os canais de aulas online, serão constantemente retomadas sempre que proporcionarem momentos de diálogo, quando outros não se apresentam. Os vídeos e plataformas digitais sempre estarão presentes no cotidiano escolar a partir de sua disseminação. Mas, o que não podemos deixar de ressaltar é a humanização de todo o processo educativo, que se estabeleceu como necessidade primária para retomada do processo educacional como um todo. Sem o respeito à diversidade, individualidades e ritmo de cada um, não haverá retomada de crescimento. O estreitamento dos laços é o que proporcionará o melhor desenvolvimento de nossos alunos.

## 9. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Denise R. C.; CRUZ, Camargo; RESENDE, Flávia G. **Efeitos da pandemia Covid-19 na educação básica: desafios e perspectivas para o século XXI. I** Congresso latino-americano de desenvolvimento sustentável. Maio-2021. Disponível em <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/8892/form2337251919.pdf>. Acesso em 30/08/2021.

CANÁRIO, Rui. **A escola: das “promessas” às “incertezas”**. Educação Unisinos 12. p. 73-81. Maio/agosto 2008. Disponível em <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309/2556>. Acesso em 24/07/2022.

DIAS, Renata F. N. C.; BUENO, Flaviane F. L. **O processo ensino aprendizagem na perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev**. Revista Triângulo, v. 8, n. 2: 172 -184, jul./dez. 2015. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1692>. Acesso em 01/08/2022.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho em campo**. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março-2002. Rio de Janeiro - RJ

FRANCO, Maria A.R.S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Brasília – DF. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em 19/01/2022.

LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 29/08/2021.

MELO, Marli A. F. **Pandemia da Covid-19: efeitos retratados na educação pública brasileira.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 79–97, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5194239. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/407>. Acesso em: 28 set. 2021.

PORTO, Roberta M; PEREIRA, Jéssica C L. **A pandemia do coronavírus e os efeitos na educação: reflexões em curso.** Revista Interinstitucional Artes de Educar, V.6, n. especial, p. 279-300. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/0>. Acesso em 29/08/2021.

SANTOS, José D. A.; SANTOS, Maria E. A.; MEZZAROBBA, Cristiano. **Um olhar pedagógico sobre a pandemia e seus efeitos à educação.** Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 12, n. 3, 2021. DOI: 10.20396/rfe.v12i3.8661568. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661568>. Acesso em: 28 set. 2021.

SENA, Michel C *et al.* **Os efeitos da pandemia na educação de crianças e adolescentes no Brasil.** LexCult, ISSN 2594 - 8261, v.5, n.1, jan./abr. 2021, p. 107-119. Rio de Janeiro. Disponível em [LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades \(trf2.jus.br\)](http://LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades (trf2.jus.br)). Acesso em 30/08/2021.

TEIXEIRA, Bruna Fonseca *et al.* **A escuta na educação infantil: um olhar sobre o Centro de Referência em Educação Infantil de Realengo.** Revista Práticas em Educação Infantil, vol. 4, nº5, 2019. Disponível em <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/praticasei/article/view/2206>. Acesso em 24/07/2022.

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **“Redes municipais de educação apontam internet e infraestrutura como maiores dificuldades enfrentadas em 2020, mostra pesquisa da Undime”.** Portal Eletrônico da UNDIME [2020]. Disponível em: . Acesso em: 12/08/2021.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Revista Educação por Escrito, v.4, n.1, jul. 2013. RS. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14376>. Acesso em 19/01/2022.

VYGOTSKY, L.S.A. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa Qualitativa no contexto da Educação no Brasil.** Educar em Revista, n.65, p. 149-166, set-2017, Curitiba - PR.